

ABCZ

pp. 24

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

ANO 2 • Nº 12 • JANEIRO-FEVEREIRO/2003

Impresso especial

Contrato 731723430

ECT/DR-MG-ABCZ

Envelopamento autorizado
Pode ser aberto pela ECT.

ExpoZebu 2003: Rumo ao mercado internacional

Este documento é uma reprodução digital de uma revista física em que a Maфра e seus projetos foram citados. Esta é uma reprodução parcial da revista, dando foco exclusivamente ao trecho em que a Maфра aparece.

Este conteúdo é destinado a aprendizado, estudo e coleta de informações, sendo expressamente proibida a sua reprodução na íntegra ou parcial sem autorização por questões legais.

Beleza e funcionalidade: pilares da arquitetura contemporânea

Desde o século 20, os arquitetos têm investido na elaboração de projetos onde cada espaço é capaz de abrigar diferentes tipos de atividades. E não é apenas a estética que conta. Hoje, quando se fala em arquitetura, fala-se principalmente na relação custo-benefício. Materiais duráveis e de montagem rápida estão conquistando o mercado da construção civil.

No Brasil, os profissionais do setor estão começando a trocar o concreto pelo aço. Essa tendência pode ser nova em terras nacionais, mas nos Estados Unidos vem sendo difundida desde o final do século XIX. “Estamos passando do tijolo para o aço. Com ele, se consegue preparar peças em menor tempo. Enquanto a obra de concreto demora em média um ano e meio para ficar pronta, com estruturas metálicas o tempo é três vezes menor. Além disso, pode-se ousar muito mais”, conta o renomado arquiteto Cláudio Mafra.

Em 26 anos de profissão, voltados principalmente para a área de educação, ele projetou

grandes bibliotecas como a da Universidade de Campinas (Unicamp), com doze mil metros quadrados, que se tornou referência na América Latina. Os traços inconfundíveis de Mafra estão também na Univer-

sidade Federal de Minas Gerais, no Centro Universitário do Triângulo (Unit), na Universidade de Uberaba (Uniube) e em projetos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), onde trabalhou por cinco anos.

A tendência de criar espaços multifuncionais a partir de estruturas de aço invadiu nos últimos anos o setor pecuário, que sempre usou madeira em suas construções. Todos os anos a ABCZ precisa reformar de 5% a 10% dos pavilhões do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), para substituir peças de madeira podres ou infestadas de cupim. “A arquitetura precisa estar sintonizada com o tempo e com a cultura. Apesar da elevação do preço no mercado interno, devido à alta do dólar, o aço apresenta custo-benefício compensador em relação ao concreto. Isso por causa da redução dos prazos e racionalização da obra,” explica Mafra. Essa idéia está sendo aplicada no parque, que completa 62 anos de fundação em 2003 e passa por uma série de ampliações.

O local vai ganhar três novos pavilhões para animais, tattersal, banheiro para público e vestiário para peões. O design será mais moderno, mas a nova estrutura faz citações à atual arquitetura da ABCZ. É o novo harmonizado com o que já existe. As venezianas no alto dos pavilhões foram mantidas para não destoar do restante do conjunto. Mafra garante que é um enriquecimento da estética. Sem perder as características de funcionalidade e adequação para abrigar bovinos, a estrutura do parque ficará

**Abaixo:
o arquiteto
Cláudio Mafra**





Foto: divulgação



Foto: divulgação



Foto: divulgação

Toque de modernidade

O conjunto arquitetônico do Parque Fernando Costa, palco da maior feira de gado zebu do mundo, está sendo repaginado. Sem deixar de lado os traços históricos, a estrutura criada há seis décadas ficará mais moderna para a ExpoZebu 2003

mais moderna. O grande desafio foi adequar a área que seria usada apenas em feiras de gado, onde os animais ficam presos individualmente, para o uso em leilões de corte.

Para melhor manejo do gado, os pavilhões foram projetados sem arestas ou parafusos, seguindo a linha atual da pecuária que prioriza o conforto ambiental. A mesma técnica foi usada nos pavilhões de recepção da ABCZ, construídos para a ExpoZebu 2002.

As cores azul e branca, marca registrada da entidade, serão mantidas. As camas suspensas, estilo beliche japonês, para os peões, deixam de ser instaladas nas laterais dos pavilhões e passam para a área central, em tamanho maior.

A geometria retangular, característica de toda a estrutura da entidade, será mantida. O antigo tattersal circular foi demolido e um novo, em forma de quadrado, está em construção. O ambiente terá capacidade para comportar de 400 a 500 pessoas sentadas e terá bar, escritório e banheiros. Mafra projetou o local para ser multifuncional. Além de servir para a realização de leilões de ga-

do, ele será usado para exposições de diversos produtos. É essa versatilidade que fez do Centro de Eventos ABCZ, outra obra que leva a assinatura do arquiteto, um local único no Brasil com capacidade para realizar shows artísticos, formações, palestras, exposições, além dos leilões. “A área onde foi construído o Centro de Eventos era um canto meio perdido. A obra abriu os braços da associação para a comunidade. É difícil encontrar no país um lugar projetado com esse nível de conforto e facilidades, principalmente em relação aos leilões de animais de elite”, destaca o arquiteto.

A expectativa é de novas mudanças para os próximos anos. “A ABCZ já adquiriu uma área para ampliação da feira permanente de gado. Vamos construir ainda praça de alimentação, mais um vestiário para os tratadores e outros pavilhões. O projeto será dividido em três etapas. A previsão é de que a obra seja concluída em 18 meses”, ressalta o diretor responsável pelo parque, João Machado Prata Júnior. O parque estreia sua estrutura repaginada, durante a ExpoZebu 2003, que acontece de 1º a 12 de maio.

Acima:
vista do terreno a ser edificado e a planta do projeto.